

**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA** - Belo Horizonte, 28 de Abril de 2011. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2011 (1T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards) As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2010, exceto quando especificado em contrário.

## Usiminas reforça a sua liquidez apesar da pressão de custos e câmbio desfavorável

### No 1T11, os principais destaques foram:

- A produção de aço bruto e laminados totalizou 1,8 milhão e 1,7 milhão de toneladas respectivamente, 12% e 8% superiores em relação à produção do 4T10.
- A produção de minério alcançou 1,6 milhão de toneladas.
- As vendas de produtos siderúrgicos ficaram estáveis em relação ao 4T10 e atingiram 1,6 milhão de toneladas.
- A receita líquida foi de R\$ 3,1 bilhões, um crescimento de 1% quando comparada a receita do 1T10.
- O EBITDA totalizou R\$ 337 milhões e a margem EBITDA alcançou 11,0%.
- A posição de caixa em 31/03/11 era de R\$ 5,9 bilhões.
- O índice dívida líquida/EBITDA em 31/03/11 era de 1,0 vez.
- Os investimentos totalizaram R\$ 1,0 bilhão, 35% superiores ao apurado no 1T10.

### Destaques Consolidados

R\$ milhões	1T11	1T10	4T10	Var. 1T11/1T10
Produção aço bruto (mil t.)	1.783	1.820	1.588	-2%
Vendas Físicas (mil t.)	1.588	1.615	1.579	-2%
Receita Líquida	3.063	3.043	3.092	1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	16	375	280	-96%
EBITDA (a)	337	711	332	-53%
Margem EBITDA	11,0%	23,4%	10,8%	-12,4 p.p.
Investimentos	1.025	757	975	35%
Caixa	5.887	2.571	4.554	129%

(a) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

### Dados de Mercado - 31/03/11

**Valor de Mercado: R\$ 20,0 bilhões**

**BM&FBOVESPA: USIM5 R\$ 19,75/ação**  
**USIM3 R\$ 28,00/ação**

**EUA/OTC: USNZY US\$ 12,45/ADR**  
**USDMY US\$ 12,13/ADR**

**Latibex: XUSI € 8,33**  
**XUSIO € 12,53**

### Índice Interativo

#### ● Resultados Consolidados

#### ● Desempenho das Unidades de Negócios:

- Mineração
- Siderurgia
- Transformação do Aço
- Bens de Capital

#### ● Mercado de Capitais

#### ● Balanço, DRE e Fluxo de Caixa



## **Conjuntura Econômica**

No cenário internacional, os EUA mostraram uma trajetória de recuperação no 1T11, impulsionada pelo setor privado que contribuiu para redução da taxa de desemprego, apesar das recentes preocupações com o ritmo da inflação naquele país. Na Zona do Euro, destaca-se o crescimento da produção industrial em fevereiro, ante mesmo período de 2010. Na China, o governo continua determinado a frear a escalada do nível de preços e a recente apreciação do Yuan pode ajudar nesse movimento. Com os resultados negativos da balança comercial chinesa em fevereiro, evidenciam-se os sinais da forte demanda doméstica deste país.

No Brasil, após o forte desempenho da economia em 2010, as expectativas se voltam para o crescimento esperado para os próximos anos, os investimentos que já estão em andamento e os que deverão acontecer para suportar o desenvolvimento do país. A demanda por aço deverá acompanhar esse crescimento. Considerando as últimas estatísticas divulgados pelo Instituto Aço Brasil (IABr), as importações brasileiras de aço já apresentaram queda significativa em relação a média mensal de 2010. Alguns fatores contribuem para redução acentuada na importação de produtos planos importados, tais como: redução dos estoques internacionais de produtos siderúrgicos, o possível aumento da demanda externa, em virtude do processo de reconstrução do Japão e conseqüentemente, a elevação dos preços internacionais, que vêm apresentando recuperação desde dezembro de 2010.

Os principais indicadores da economia apontaram para um cenário de expansão da demanda doméstica no 1T11 e para o restante do ano. A economia brasileira acelerou o ritmo nos primeiros três meses do ano apesar dos esforços do governo para controlar a inflação. O mercado de trabalho aquecido, a forte demanda das famílias e a recuperação da indústria garantiram a continuidade do aquecimento da economia.

## **Desinvestimento na Ternium**

A Usiminas informou aos seus acionistas e ao público em geral em 21/02/2011 a conclusão da oferta pública de 21.628.728 American Depositary Shares – ADSs, representativas de ações da Ternium S.A. detidas pela sua subsidiária integral, Usiminas Europa A/S. A operação totalizou US\$ 1,029 bilhão. A Usiminas participava com 14,25% do capital total da Ternium. Com a conclusão da oferta pública e da operação de venda dessas ações, a Usiminas não mais detém qualquer participação acionária na Ternium.

O efeito dessa operação no resultado do trimestre representou um impacto negativo de aproximadamente R\$ 125 milhões devido ao reconhecimento contábil das perdas cambiais desse investimento, que está destacado na linha de Lucros (Prej.) das Operações Descontinuadas na Demonstração de Resultado.

## **Resultados**

Os resultados do trimestre foram afetados pela continuidade da pressão dos custos das principais matérias primas e pelo câmbio desfavorável que incentiva a competição dos produtos importados.

A Usiminas continua seguindo a sua estratégia de integração e verticalização produtiva na busca de maior competitividade e de agregação de valor aos seus produtos e serviços. No segmento de Mineração, a Mineração Usiminas vai concentrar os seus esforços e investimentos na expansão da sua capacidade de produção que deverá alcançar 29 milhões de toneladas em 2015. Os investimentos em curso na siderurgia irão assegurar maior competitividade através de melhorias no mix de produtos, melhor qualidade e menores custos, em linha com o compromisso da Usiminas de priorizar a recuperação da sua competitividade, com foco em redução de custos e a integração das suas Unidades de Negócios.



## Desempenho Econômico e Financeiro

### Comentários dos Resultados Consolidados

#### Receita Líquida

A receita do 1T11 decresceu cerca de 1% em relação à do 4T10, alcançando R\$ 3,1 bilhões, em decorrência, principalmente, da redução dos preços de aços planos praticados ao longo do 4T10 no mercado interno que afetaram integralmente o 1T11. Na exportação, os preços médios foram positivamente impactados pela alta dos preços internacionais, apesar da continuidade da valorização do real, que neutraliza parte destes efeitos positivos.

#### Distribuição da Receita Líquida

	1T11	1T10	4T10
MI	84%	82%	81%
ME	16%	18%	19%
Total	100%	100%	100%

#### Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 1T11, as principais matérias primas, como minério de ferro e carvão metalúrgico, continuaram pressionando o custo. O CPV totalizou R\$ 2,8 bilhões, apresentando uma redução de 4%, quando comparado ao 4T10, que alcançou R\$ 2,9 bilhões. Esta variação é reflexo, principalmente, dos menores gastos com serviços de terceiros e mão de obra. Conseqüentemente, a margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

#### Margem Bruta

1T11	1T10	4T10
9,8%	23,0%	6,5%

#### Despesas e Receitas Operacionais

No 1T11, foi apurada despesa operacional de R\$ 137,5 milhões, comparado a uma despesa operacional no valor de R\$ 64,7 milhões registrada no 4T10, essa variação deriva principalmente de maiores despesas com vendas e outras despesas e receitas. Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

#### Margem Operacional

1T11	1T10	4T10
5,3%	17,7%	4,4%

#### EBITDA

O EBITDA do 1T11 manteve-se estável em relação ao do 4T10, alcançando R\$ 337 milhões. No 1T11 o volume de vendas destinado ao mercado interno alcançou 77%, uma evolução de nove pontos percentuais em relação ao 4T10, entretanto o efeito positivo de maiores vendas no mercado interno foi parcialmente compensado pelos menores preços médios de aço e reajustes de preços das principais matérias-primas. As margens estão indicadas no quadro abaixo:

#### Margem EBITDA

1T11	1T10	4T10
11,0%	23,4%	10,8%



## Resultado Financeiro

No 1T11, foram apuradas receitas financeiras líquidas que totalizaram R\$ 43,5 milhões, comparáveis às receitas financeiras líquidas no valor de R\$ 41,3 milhões do 4T10. Os ganhos cambiais no trimestre foram de R\$ 58 milhões, contra R\$ 54 milhões apurados no 4T10, reflexo da valorização do real frente ao dólar norte-americano de 2,3% no trimestre, contra uma valorização de 1,7% ocorrida no 4T10.

### Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	1T11	1T10	4T10	Var. 1T11/1T10	Var. 1T11/4T10
Efeitos Cambiais	57.793	(70.753)	54.371	-	6%
Variação Cambial	43.666	(62.315)	83.100	-	-47%
Swap	14.127	(8.438)	(28.729)	-	-
Valor de Mercado das Operações de Swap (Lei 11.638)	(2.147)	17.218	16.831	-	-
Efeitos Monetários	(12.274)	(10.157)	(11.066)	21%	11%
Receitas Financeiras	147.165	65.408	147.036	125%	0%
Despesas Financeiras	(147.064)	(83.709)	(165.848)	76%	-11%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>43.473</b>	<b>(81.993)</b>	<b>41.324</b>	-	5%

## Participação em Controladas

No 1T11, foi apurada uma receita de R\$ 18 milhões, resultante, sobretudo, da participação na MRS Logística.

## Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T11 totalizou R\$ 16 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 280 milhões registrado no 4T10.

## Endividamento

A dívida bruta em 31/03/11 somava R\$ 8,2 bilhões, praticamente no mesmo nível da dívida bruta de R\$ 8,1 bilhões em 31/12/10. A dívida líquida finalizou o trimestre em R\$ 2,3 bilhões, contra R\$ 3,6 bilhões em 31/12/10. O índice dívida líquida/EBITDA em 31/03/11 era de 1,0 vez, contra um índice de 1,4 vez em 31/12/2010. Vale destacar o robusto crescimento da posição de caixa que ao final do 1T11 alcançou R\$ 5,9 bilhões, positivamente impactado pela venda da participação na Ternium e na Usifast.

No encerramento do trimestre, a composição da dívida por prazo de vencimento indicava: 16% no curto prazo e 84% no longo prazo. A composição por moeda estava representada da seguinte forma: 51% em moeda nacional e 49% em moeda estrangeira.

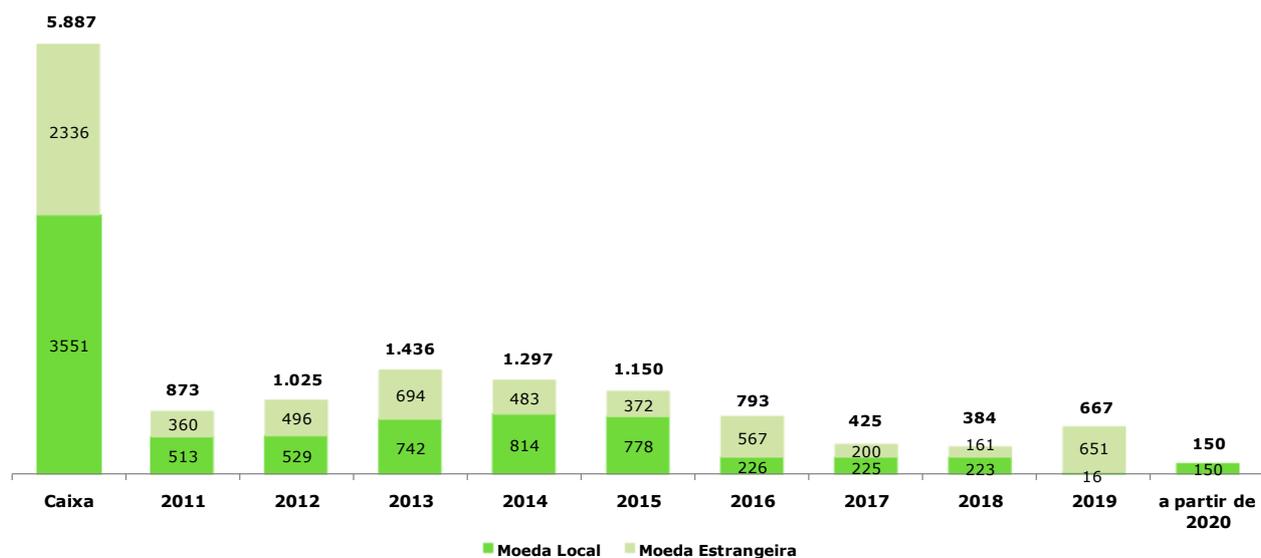
### Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-mar-11			%	31-dez-10	Var. mar11/dez10
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
<b>Moeda Estrangeira (*)</b>	<b>452.105</b>	<b>3.532.065</b>	<b>3.984.170</b>	<b>49%</b>	<b>4.087.780</b>	<b>-3%</b>
TJLP	212.257	447.067	<b>659.324</b>	-	568.317	16%
Outras nacionais	293.925	2.353.086	<b>2.647.011</b>	-	2.573.394	3%
Debêntures	258.961	250.000	<b>508.961</b>	-	522.416	-3%
Tributos parcelados	66.971	61.327	<b>128.298</b>	-	128.093	0%
FEMCO	0	272.445	<b>272.445</b>	-	262.082	4%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>832.114</b>	<b>3.383.925</b>	<b>4.216.039</b>	<b>51%</b>	<b>4.054.302</b>	<b>4%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>	<b>1.284.219</b>	<b>6.915.990</b>	<b>8.200.209</b>	<b>100%</b>	<b>8.142.082</b>	<b>1%</b>
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	<b>5.887.295</b>	-	<b>4.553.885</b>	<b>29%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	-	-	<b>2.312.914</b>	-	<b>3.588.197</b>	<b>-36%</b>

(\*) 95% do total de moedas estrangeiras é US dolar

### Perfil de Vencimentos

Duração da Dívida: R\$: 42 meses  
US\$: 50 meses



## Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em valores e condições de mercado.

### Usiminas Consolidado

Mineração	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital
Mineração Usiminas*	Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal *	Soluções Usiminas* Automotiva Usiminas* Participação na Metform e Codeme**	Usiminas Mecânica*

\* Controlada da Companhia

\*\* Resultados contabilizados via participação em Controladas/Coligadas

### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro-forma não auditado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia		Transformação do aço		Bens de Capital		Consolidado	
	1T11	4T10	1T11	4T10	1T11	4T10	1T11	4T10	1T11	4T10
Receita Líquida de Vendas	213	234	2.691	2.553	595	591	325	391	3.063	3.092
Custo Produtos Vendidos	(58)	(83)	(2.684)	(2.641)	(542)	(575)	(290)	(341)	(2.765)	(2.891)
Lucro Bruto	155	151	7	(88)	53	16	35	50	299	201
(Despesas)/Receitas Operacionais	(23)	(30)	(36)	73	(54)	(84)	(27)	(25)	(137)	(65)
Lucro (Prej.) Operacional antes Financ.	132	121	(29)	(15)	(1)	(68)	8	25	161	137
<b>EBITDA</b>	<b>138</b>	<b>154</b>	<b>116</b>	<b>107</b>	<b>17</b>	<b>(38)</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>337</b>	<b>332</b>
<b>MARGEM EBITDA</b>	<b>65%</b>	<b>66%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>-6%</b>	<b>5%</b>	<b>9%</b>	<b>11%</b>	<b>11%</b>

## I) MINERAÇÃO

### Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida do segmento de Mineração no 1T11 foi de R\$ 213 milhões, 35% superior quando comparada ao 1T10. Este acréscimo deve-se principalmente aos melhores preços praticados no período.

O lucro bruto alcançou R\$ 155 milhões. O acréscimo na receita refletiu-se diretamente no crescimento da margem bruta, que passou de 58% no 1T10 para 73% no 1T11.

As despesas operacionais apresentaram um acréscimo de 28% em relação ao 1T10, sendo a principal variação o aumento das despesas gerais e administrativas, devido, principalmente, aos maiores gastos com desenvolvimento e estruturação da mineração como empresa.

O EBITDA apurado no trimestre foi de R\$ 138 milhões, 70% superior ao do 1T10, gerando uma margem de 65%.



## Desempenho Operacional e de Vendas

No primeiro trimestre, o volume de produção atingiu 1,6 milhão de toneladas, ligeiramente superior ao do mesmo período do ano passado e pouco abaixo do planejado para o período. O desempenho foi afetado pelas chuvas e manutenções na planta, apresentando, todavia, recuperação no último mês do trimestre. No ano de 2011, a meta é atingir uma produção de oito milhões de toneladas de minério de ferro.

O volume de vendas ficou abaixo do realizado no mesmo período de 2010, devido a exportações que foram concluídas fora do trimestre, durante o mês de abril. Já o volume de minério destinado às Usinas de Ipatinga e Cubatão atingiu aproximadamente 1,0 milhão de toneladas.

As vendas totais e as transferências às usinas de Ipatinga e de Cubatão estão demonstradas no quadro abaixo:

### Minério de Ferro

Mil toneladas	1T11	1T10	4T10	Var. 1T11/1T10	Var. 1T11/4T10
<b>Produção</b>	<b>1.554</b>	<b>1.509</b>	<b>1.724</b>	<b>3%</b>	<b>-10%</b>
Vendas	213	320	452	-33%	-53%
Transferências para as Usinas	1.035	1.372	975	-25%	6%
<b>Total = Vendas + Transferências</b>	<b>1.248</b>	<b>1.692</b>	<b>1.427</b>	<b>-26%</b>	<b>-13%</b>

## Investimentos

No 4T10, foram aprovados projetos para a maximização da produção no curto prazo, caracterizados por investimentos para recuperação de *Pellet Feed* e *Sinter Feed* no valor aproximado de R\$ 50 milhões, cujos desembolsos parciais ocorreram no 1T11.

No 1T11, houve ainda desembolsos referentes aos serviços de terraplenagem relativos aos investimentos para a construção de novas plantas de concentração de *Sinter Feed* e *Pellet Feed*, que elevarão a capacidade produtiva de 7,0 para 12,0 milhões ao fim de 2012.

Em linha com a estratégia de expansão da Mineração Usiminas, ações de ampliação e adequação em sua infra-estrutura foram realizadas. Até 2012, estão previstos investimentos no valor total de R\$ 550 milhões.

## Logística – Participação na MRS

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

Os resultados do 1T11 da MRS ainda não haviam sido divulgados até a data deste *release*. A MRS transportou nesse período o volume de 34,4 milhões de toneladas úteis de carga em geral, dentre as quais, minério de ferro, carvão/coque, produtos siderúrgicos, cimento e outros.



## II) S I D E R U R G I A

### Produção de Aço Brasileira e Mundial

No encerramento do trimestre, registrou-se uma alta de 6% em comparação à produção do 1T10, totalizando cerca de 8,5 milhões de toneladas, conforme balanço divulgado pelo Instituto Aço Brasil (IABr).

Já a produção mundial de aço bruto cresceu aproximadamente 6% em relação ao 1T10, segundo dados divulgados pela World Steel Association, alcançando aproximadamente 365 milhões de toneladas.

### Mercado de Aços Planos

Dados estimados mostram que o mercado brasileiro de aços planos consumiu no 1T11 o equivalente a 3,1 milhões de toneladas, sendo 87% do volume fornecido pelas usinas locais e 13% por materiais importados.

O consumo apresentou uma elevação de 2% no 1T11 em relação ao 4T10, devido a uma redução do nível de estoques no 2S10. Nesse cenário, as importações decresceram 52%, que se justifica pela elevação de preços no mercado internacional ocorrido no último trimestre de 2010, enquanto as vendas das usinas nacionais elevaram-se 24% no 1T11, em relação ao trimestre anterior. A elevação das vendas das usinas brasileiras pode ser explicada, principalmente, pela diminuição dos volumes importados e pela forte atividade econômica verificada através da elevação da produção industrial nos meses de janeiro e fevereiro de 2011.

### Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 1T11, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,8 milhão de toneladas, um aumento de 12% em relação ao 4T10. A produção de laminados foi de 1,7 milhão de toneladas, 8% acima da produção verificada no 4T10.

### Vendas

As vendas físicas totais da Usiminas no 1T11 alcançaram o volume de 1,6 milhão de toneladas, sendo 77% destinadas ao mercado interno, o que corresponde a 1,2 milhão de toneladas de produtos e 15% maiores quando comparadas às vendas ao mercado interno no 4T10.

Já as exportações no 1T11 decresceram 30% em relação às do 4T10 e representaram 23% das vendas do trimestre.

### Vendas Consolidadas (mil t)



### Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	1T11		1T10		4T10		Var. 1T11/1T10	Var. 1T11/4T10
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.588</b>	<b>100%</b>	<b>1.615</b>	<b>100%</b>	<b>1.579</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>	<b>1%</b>
Chapas Grossas	411	26%	323	20%	383	24%	27%	7%
Laminados a Quente	477	30%	513	32%	430	27%	-7%	11%
Laminados a Frio	437	28%	481	30%	445	28%	-9%	-2%
Eletro galvanizados	52	3%	53	3%	53	3%	-2%	-3%
Galvaniz. Imersão a Quente	128	8%	99	6%	105	7%	30%	23%
Produtos Processados	36	2%	32	2%	45	4%	14%	-19%
Placas	46	3%	114	7%	118	7%	-60%	-61%
<b>MERC. INTERNO</b>	<b>1.230</b>	<b>77%</b>	<b>1.173</b>	<b>73%</b>	<b>1.069</b>	<b>68%</b>	<b>5%</b>	<b>15%</b>
Chapas Grossas	265	16%	166	10%	265	17%	60%	0%
Laminados a Quente	429	27%	429	27%	327	21%	0%	31%
Laminados a Frio	315	20%	395	24%	270	17%	-20%	16%
Eletro galvanizados	47	3%	47	3%	49	3%	0%	-3%
Galvaniz. Imersão a Quente	117	7%	85	6%	95	6%	37%	24%
Produtos Processados	28	2%	23	1%	36	2%	22%	-22%
Placas	28	2%	27	2%	27	2%	3%	2%
<b>MERC. EXTERNO</b>	<b>358</b>	<b>23%</b>	<b>442</b>	<b>27%</b>	<b>510</b>	<b>32%</b>	<b>-19%</b>	<b>-30%</b>
Chapas Grossas	146	9%	157	10%	118	7%	-7%	24%
Laminados a Quente	48	3%	84	5%	103	6%	-43%	-54%
Laminados a Frio	122	8%	86	5%	175	11%	42%	-30%
Eletro galvanizados	4	0%	6	0%	4	0%	-24%	-5%
Galvaniz. Imersão a Quente	11	1%	13	1%	10	1%	-14%	15%
Produtos Processados	8	1%	9	1%	9	1%	-6%	-9%
Placas	18	1%	87	5%	91	6%	-79%	-80%

### Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A Siderurgia obteve no 1T11 uma receita líquida de R\$ 2,7 bilhões, 5% superior quando comparada com a receita do 4T10, destacando-se:

- aumento da participação do volume de vendas no mercado interno, que passou de 68% no 4T10 para 77% no 1T11.
- o preço médio por tonelada de laminado na exportação foi aproximadamente 12% maior quando comparado com o do 4T10, passando de R\$ 1.109 para R\$ 1.243.

No 1T11, o CPV foi de R\$ 2,7 bilhões, em linha com o apurado no 4T10.

O aumento das despesas e das receitas operacionais de R\$ 109 milhões foi decorrente principalmente da reversão de contingências e recuperação de impostos ocorrida no 4T10.

O EBITDA alcançou R\$ 116 milhões. A margem EBITDA foi de 4,3% no 1T11.

### Plano de Investimentos (Capex)

Os investimentos no imobilizado no 1T11 somaram R\$ 1,0 bilhão. A situação atual dos principais projetos de investimento nas usinas está detalhada abaixo:

- A linha de chapas grossas em Ipatinga, com a nova tecnologia de Resfriamento Acelerado – CLC, iniciou a sua operação no 4T10 e o investimento total alcançou R\$ 1,050 bilhão. Seus produtos estão em fase de homologação e deverão entrar em operação comercial durante o 2T11.

- A nova linha de galvanização em Ipatinga entrou em fase pré-operacional no início de abril de 2011. Esta linha de galvanização por imersão a quente irá expandir em 550 mil toneladas a capacidade de produção atual de 480 mil toneladas por ano. Os investimentos somaram R\$ 914 milhões. Esse equipamento deverá estar operando a plena capacidade a partir do 3T11.
- A nova linha de tiras a quente em Cubatão representará investimentos de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões e acrescentará 2,3 milhões de toneladas de capacidade de laminação por ano.

### III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

- **Soluções Usiminas**

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos do país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado.

A empresa tem capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano e suas 14 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Pernambuco, atendem os seguintes segmentos: Automobilístico, Autopeças, Construção Civil, Distribuição, Eletroeletrônico, Máquinas e Equipamentos, Utilidades Domésticas e outros.

As vendas da unidade de negócio Distribuição, Serviços e Tubos foram responsáveis por respectivos 49%, 40% e 11% do volume faturado, destacando-se as vendas para os setores: Automobilístico, Autopeças, Máquinas e Equipamentos Industriais, Utilidades Domésticas e Construção Civil.

- **Automotiva Usiminas**

A Automotiva Usiminas é a única empresa do setor de autopeças a produzir conjuntos completos e cabines pintadas em sua cor definitiva, desde o desenvolvimento da matéria prima até o produto final, passando pelos processos de estamparia, solda, pintura e montagem.

#### **Destaques**

Foi inaugurada em 30 de março deste ano a nova linha de produção de cabines de caminhão. Trata-se de uma linha automatizada que foi desenvolvida exclusivamente para montagem das cabines do novo caminhão Ford Cargo. Uma nova linha de pintura também foi inaugurada, em janeiro de 2011, com capacidade para produzir 72 mil unidades por ano. Outros investimentos também estão programados para 2011 com foco no atendimento das necessidades dos clientes da Automotiva Usiminas.

#### **Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio Transformação do Aço.**

A receita líquida no 1T11 totalizou R\$ 595 milhões e foi 7% superior quando comparada ao 1T10. A relação CPV/receita líquida recuou de 97% no 4T10 para 91% no 1T11. As despesas e receitas operacionais também recuaram 36% em relação ao 4T10. O EBITDA totalizou R\$ 17 milhões. Contribuíram para esta evolução:

**Soluções Usiminas:** a receita líquida atingiu R\$ 487 milhões, 5% acima da receita registrada no 4T10.

**Automotiva Usiminas:** a receita líquida atingiu R\$ 76 milhões, 13% acima da receita registrada no 1T10.

## IV) BENS DE CAPITAL

### Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica figura entre as maiores empresas de bens de capital do Brasil e atua em diferentes áreas de negócios, como por exemplo:

- Estruturas e Pontes Metálicas
- Equipamentos Industriais
- Montagens Industriais
- *Blanks* e Estampagem
- Fundição, Forjaria e Vagões Ferroviários
- Unidade Epcista em Siderurgia
- Unidade Epcista em Óleo & Gás

### Destaques do Trimestre:

- Fornecimento e montagem das estruturas metálicas da cobertura do Estádio Governador Magalhães Pinto (“Mineirão”) em Belo Horizonte – parte integrante das obras para a Copa do Mundo de 2014.
- Montagem dos *staves coolers* do Alto Forno nº 2 da usina da Usiminas em Cubatão.
- Fornecimento de estruturas metálicas para a ampliação do complexo da mina de Carajás para a Vale.
- Fornecimento de *blanks* para os navios de apoio a plataformas marítimas para o Estaleiro STX.

### Investimentos

- Fundição e forjaria: em processo de expansão e modernização, com previsão de conclusão até o 4T11. A capacidade instalada alcançará 41 mil toneladas por ano;
- Linhas de moldagem manual e mecanizada já contratadas. Início das obras ocorreu em setembro de 2010;
- Aquisição de máquina de solda específica para soldagem de painéis, para fabricação de blocos navais de grande porte;
- Aquisição de Torno Vertical para usinagem de peças, para atender a demanda da área de fundição.

### Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio Bens de Capital

A receita líquida apurada no 1T11 foi de R\$ 325 milhões, 11% superior quando comparado com o 1T10.

A relação CPV/receita líquida passou de 87% no 4T10 para 89% no 1T11 e o lucro bruto alcançou R\$ 35 milhões no trimestre. O EBITDA do 1T11 totalizou R\$ 15 milhões, 52% inferior ao alcançado no 1T10. A margem EBITDA recuou 4 pontos percentuais e atingiu 4,6%, decorrente da redução das margens provocada pela alta competitividade no setor.



## Mercado de Capitais

### Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 1T11 cotada a R\$28,00 e a ação preferencial (USIM5), cotada a R\$19,75. A valorização no trimestre da USIM3 foi de 31,1% e a valorização da ação USIM5 foi de 3,1%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma desvalorização de 1,0%. Em 31/03/11, o valor de mercado da Usiminas era de R\$ 20,0 bilhões.

#### Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	1T11	1T10	Var. 1T11/1T10	4T10	Var. 1T11/4T10
<b>Número de Negócios</b>	<b>583.833</b>	<b>321.398</b>	<b>82%</b>	<b>478.642</b>	<b>22%</b>
<i>Média Diária</i>	<i>9.571</i>	<i>5.357</i>	<i>79%</i>	<i>7.847</i>	<i>22%</i>
<b>Quantidade Negociada - mil ações</b>	<b>426.376</b>	<b>304.800</b>	<b>40%</b>	<b>317.352</b>	<b>34%</b>
<i>Média Diária</i>	<i>6.990</i>	<i>5.080</i>	<i>38%</i>	<i>5.202</i>	<i>34%</i>
<b>Volume Financeiro - R\$ milhões</b>	<b>8.490</b>	<b>7.851</b>	<b>8%</b>	<b>6.496</b>	<b>31%</b>
<i>Média Diária</i>	<i>139</i>	<i>131</i>	<i>6%</i>	<i>106</i>	<i>31%</i>
<b>Cotação Máxima</b>	<b>21,80</b>	<b>30,90</b>	<b>-29%</b>	<b>23,10</b>	<b>-6%</b>
<b>Cotação Mínima</b>	<b>18,25</b>	<b>22,94</b>	<b>-20%</b>	<b>18,30</b>	<b>0%</b>
<b>Cotação Unitária Final</b>	<b>19,75</b>	<b>30,46</b>	<b>-35%</b>	<b>19,16</b>	<b>3%</b>
<b>Quantidade Ações</b>	<b>1.013.786</b>	<b>1.013.786</b>	<b>0%</b>	<b>1.013.786</b>	<b>0%</b>
<b>Valor de Mercado - R\$ milhões</b>	<b>20.022</b>	<b>30.880</b>	<b>-35%</b>	<b>19.424</b>	<b>3%</b>

### Bolsas Estrangeiras

#### OTC – Nova York

A Usiminas tem ADRs negociados no mercado de balcão americano – OTC (*over-the-counter*), o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/03/11, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$ 12,45 e apresentou uma valorização no trimestre de 3,3%. Já o ADR USDMY fechou com o preço de US\$ 12,13.

#### Latibex – Madri

Em 31/03/11, a ação XUSI (preferencial) encerrou o trimestre cotada a € 8,33 e apresentou desvalorização de 2,0%. A ação XUSIO (ordinária) encerrou cotada a € 12,53, com uma valorização no trimestre de 31,1%.

#### ADR nível II

O Conselho de Administração da Usiminas aprovou em 29/03/2011 a proposta de conversão do atual programa de American Depositary Receipts (ADRs) da Companhia para um programa de ADRs nível II com ADRs listadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque - New York Stock Exchange - NYSE (ADR-II). A operação deve ser concluída ainda no ano de 2011, após análise e homologação do plano de conversão de ADRs e documentos relacionados pela Securities Exchange Commission (SEC).



### Para mais informações

SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	<a href="mailto:cristina.drumond@usiminas.com">cristina.drumond@usiminas.com</a>	31-3499-8772
Matheus Perdigão Rosa	<a href="mailto:matheus.rosa@usiminas.com">matheus.rosa@usiminas.com</a>	31-3499-8056
Diogo Dias Gonçalves	<a href="mailto:diogo.goncalves@usiminas.com">diogo.goncalves@usiminas.com</a>	31-3499-8710
Luciana Valadares dos Santos	<a href="mailto:luciana.santos@usiminas.com">luciana.santos@usiminas.com</a>	31-3499-8619



**Financial Investor Relations Brasil**

Lígia Montagnani – Consultora  
Tel.: (55 11) 3500-5558  
[ligia.montagnani@firb.com](mailto:ligia.montagnani@firb.com)



**Banco Custodiante das Ações**

Departamento de Acionistas  
Fone: (55 11) 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

**ADR – Banco Depositário**

**Visite o site de Relações com Investidores: [www.usiminas.com/ri](http://www.usiminas.com/ri)  
ou acesse pelo seu celular: [m.usiminas.com/ri](http://m.usiminas.com/ri)**

<b>1T11 Teleconferência de Resultados - Data 28/04/2011</b>	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00h Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688.6361	Horário em Nova York: às 10:00h Telefone para conexão: EUA: (1 888) 700.0802
Demais países: (1 786) 924.6977	
Audio replay disponível pelo telefone (11) 4688.6312	
Senha de acesso ao replay: 2636641 português	Senha de acesso ao replay: 4343109 inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
<b>Veja apresentação de slides no website: <a href="http://www.usiminas.com/ri">www.usiminas.com/ri</a></b>	

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.*

## Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado

IFRS - R\$ mil

Ativo	31/mar/11	31/dez/10
<b>Circulante</b>	<b>13.795.145</b>	<b>12.305.384</b>
Disponibilidades	5.887.295	4.553.885
Contas a Receber	1.753.953	1.760.751
Impostos a Recuperar	924.837	823.271
Estoques	4.892.753	4.898.311
Adiantamento de fornecedores	80.239	70.065
Instrumentos financeiros	25.947	24.294
Outros Títulos e Valores a Receber	230.121	174.807
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.423.782</b>	<b>1.436.133</b>
Impostos Diferidos	419.598	398.223
Depósitos Judiciais	453.056	443.879
Valores a Receber de Empresas Liqadas	5.906	5.960
Impostos a Recuperar	167.573	174.970
Instrumentos Financeiros	322.455	356.899
Outros	55.194	56.202
<b>Permanente</b>	<b>16.692.782</b>	<b>18.078.042</b>
Investimentos	405.718	2.061.186
Imobilizado	14.556.859	14.275.006
Intangível	1.730.205	1.741.850
<b>Total do Ativo</b>	<b>31.911.709</b>	<b>31.819.559</b>

## Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado

IFRS - R\$ mil

Passivo	31/mar/11	31/dez/10
<b>Circulante</b>	<b>3.889.307</b>	<b>3.531.823</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.284.219	905.338
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.426.807	1.257.868
Salários e encargos sociais	297.112	287.209
Tributos e impostos a recolher	205.767	309.034
Valores a Pagar a Sociedades Liqadas	68.071	79.546
Instrumentos Financeiros	63.121	73.027
Dividendos a Pagar	124.911	159.819
Adiantamento de clientes	194.937	180.728
Outros	224.362	279.254
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>8.863.681</b>	<b>9.258.299</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.643.545	6.974.662
Passivo Atuarial	1.319.014	1.301.940
Contingências	289.313	314.954
Instrumentos Financeiros	393.442	437.195
Provisão para Recuperação Ambiental	135.740	134.910
Outros	82.627	94.638
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>19.158.721</b>	<b>19.029.437</b>
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	5.371.187	5.282.599
<b>Participação dos Acionistas não Controladores</b>	<b>1.637.534</b>	<b>1.596.838</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>31.911.709</b>	<b>31.819.559</b>



## Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

IFRS

R\$ mil	1T11	1T10	4T10	Var. 1T11/1T10
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3.063.476</b>	<b>3.042.799</b>	<b>3.092.460</b>	1%
Mercado Interno	2.568.551	2.508.448	2.489.316	2%
Mercado Externo	494.925	534.351	603.144	-7%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.764.757)	(2.342.919)	(2.891.253)	18%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>298.719</b>	<b>699.880</b>	<b>201.207</b>	-57%
<b>Margem Bruta</b>	<b>9,8%</b>	<b>23,0%</b>	<b>6,5%</b>	<b>-13,2 p.p</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(137.488)</b>	<b>(161.561)</b>	<b>(64.690)</b>	-15%
Vendas	(111.140)	(75.455)	(91.159)	47%
Gerais e Administrativas	(125.888)	(123.460)	(148.680)	2%
Outras (Despesas) Receitas	99.540	37.354	175.149	166%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>161.231</b>	<b>538.319</b>	<b>136.517</b>	-70%
<b>Margem Operacional</b>	<b>5,3%</b>	<b>17,7%</b>	<b>4,4%</b>	<b>-12,4 p.p</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>43.473</b>	<b>(81.993)</b>	<b>41.324</b>	-
Receitas Financeiras	75.793	74.152	154.004	2%
Despesas Financeiras	(32.320)	(156.145)	(112.680)	-79%
Participação em Controladas	17.976	14.156	18.011	27%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>222.680</b>	<b>470.482</b>	<b>195.852</b>	-53%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(81.740)	(134.711)	46.193	-39%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas</b>	<b>140.940</b>	<b>335.771</b>	<b>242.045</b>	-58%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	(124.919)	39.432	37.832	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>16.021</b>	<b>375.203</b>	<b>279.877</b>	-96%
<b>Margem Líquida</b>	<b>0,5%</b>	<b>12,3%</b>	<b>9,1%</b>	<b>-11,8 p.p</b>
Atribuível:				
<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>(26.090)</b>	<b>365.323</b>	<b>285.772</b>	-
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>42.111</b>	<b>9.880</b>	<b>(5.895)</b>	326%
<b>EBITDA</b>	<b>337.006</b>	<b>710.677</b>	<b>332.448</b>	-53%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,0%</b>	<b>23,4%</b>	<b>10,8%</b>	<b>-12,4 p.p</b>
Depreciação e amortização	213.240	199.981	217.881	7%
Provisões	(37.465)	(27.623)	(21.950)	36%



## Fluxo de Caixa - Consolidado

IFRS

R\$ mil	1T11	1T10
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	16.021	375.203
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(83.666)	70.296
Despesas de Juros	123.642	69.941
Depreciação e Amortização	213.240	199.981
Resultado na venda de imobilizado	(22.671)	3.805
Participações nos lucros de Controladas e Coligadas	(17.976)	(14.155)
Resultado das operações descontinuadas	124.919	(39.432)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	8.144	(29.587)
Constituição (reversão) de Provisões	(33.946)	45.117
Ganhos e perdas atuariais	(21.720)	(70.327)
Participação de minoritários	0	0
<b>Total</b>	<b>305.987</b>	<b>610.842</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Títulos e Valores Imobiliários	(1.579.567)	(49.047)
Contas a Receber de Clientes	6.798	(330.686)
Estoques	5.558	(82.478)
Impostos a Recuperar	(94.169)	(34)
Depósitos Judiciais	(13.317)	(9.530)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	54	280
Outros	98.326	1.402
<b>Total</b>	<b>(1.576.317)</b>	<b>(470.093)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	168.939	170.741
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(17.792)	1.711
Adiantamentos de Clientes	14.209	161.921
Tributos a Recolher	9.363	90.923
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.041)	3.731
Juros Pagos	(94.374)	(125.177)
Passivo Atuarial pago	(38.595)	(36.857)
Participações dos acionistas não controladores	0	0
Outros	(51.492)	9.497
<b>Total</b>	<b>(45.783)</b>	<b>276.490</b>
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(1.316.113)</b>	<b>417.239</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Valor recebido pela alienação de investimentos	1.656.740	0
Valor pago pela aquisição de investimentos	(63)	(32.527)
Compras de imobilizado	(630.040)	(757.151)
Valor recebido pela venda de imobilizado	21	0
Compras de ativos intangíveis	(2.041)	(2.071)
Aquisição de subsidiária, menos Caixa Líquido	0	0
Dividendos Recebidos	444	666
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>1.025.061</b>	<b>(791.083)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	293.424	242.731
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(190.164)	(370.039)
Recebimentos decorrente de emissão de ações de Controladas	0	0
Pagamento de tributos parcelados	(7.115)	(11.589)
Resgate de Operações de Swap	(7.181)	(10.621)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(36.323)	(34.601)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>	<b>52.641</b>	<b>(184.119)</b>
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(7.746)</b>	<b>(3.531)</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(246.157)</b>	<b>(561.494)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	4.156.098	2.098.196
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.909.941	1.536.702
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
Saldo inicial Caixa	4.156.098	2.098.196
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	397.787	984.851
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>4.553.885</b>	<b>3.083.047</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(246.157)	(561.494)
Aumento (redução) líquido de títulos	1.579.567	49.047
Saldo final Caixa	3.909.941	1.536.702
Saldo final de Títulos	1.977.354	1.033.898
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>5.887.295</b>	<b>2.570.600</b>